

ANÁLISE DE IMAGEM SOBRE ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS

Resumo: Analisar as informações veiculadas pelas organizações de saúde sobre anemia falciforme em crianças por uma mídia social. Trata-se de um estudo qualitativo, de análise de imagem, cuja amostra foi composta de textos foram relacionados à anemia falciforme em crianças e postados por instituições de saúde na mídia social Instagram. 13 imagens compuseram o corpus textual e imagético. Os textos escritos foram organizados a partir da análise de conteúdo para identificar quais as informações estão presentes nos posts. Emergiram duas categorias: a) Conteúdos sobre a anemia falciforme em crianças em mídia social; b) Conteúdos sobre estilo de vida da criança com anemia falciforme em mídia social. A mídia social constitui uma excelente forma de realização de práticas educacionais na saúde, facilitando a interação com os indivíduos, auxiliando no cuidado à pessoa com anemia falciforme e informando sobre seus direitos no sistema de saúde.

Descritores: Anemia Falciforme, Criança, Mídias Sociais.

Image analysis of sickle cell anemia in children

Abstract: To analyze the information conveyed by health organizations about sickle-cell anemia in children through social media. This is a qualitative study, of image analysis, whose sample was composed of texts were related to sickle-cell anemia in children and posted by health institutions in the social media Instagram. 13 images composed the textual and imagery corpus. The written texts were organized from content analysis to identify what information is present in the posts. Two categories emerged: a) Content about sickle-cell anemia in children in social media; b) Content about lifestyle of children with sickle-cell anemia in social media. Social media constitutes an excellent way to carry out health educational practices, facilitating interaction with individuals, helping in the care of the person with sickle-cell anemia and informing about their rights in the health system.

Descriptors: Anemia, Sickle Cell, Child, Social Media.

Análisis de imagen de la anemia de células falciformes en niños

Resumen: Analizar la información de las organizaciones de salud sobre la anemia falciforme en niños a través de un medio social. Se trata de un estudio cualitativo, de análisis de imágenes, cuya muestra se compone de textos relacionados con la anemia falciforme en niños y publicados por instituciones de salud en la red social Instagram. 13 imágenes componen el corpus textual e imagético. Los textos escritos se organizaron a partir del análisis de contenido para identificar la información presente en los mensajes. Surgieron dos categorías: a) Contenido sobre la anemia falciforme en los niños en los medios sociales; b) Contenido sobre el estilo de vida de los niños con anemia falciforme en los medios sociales. Los medios de comunicación social constituyen un excelente medio para llevar a cabo prácticas de educación sanitaria, facilitando la interacción con los individuos, ayudando en el cuidado de la persona con anemia falciforme e informando sobre sus derechos en el sistema sanitario.

Descriptores: Anemia de Células Falciformes, Niño, Medios de Comunicación Sociales.

Lívia Maria dos Santos

Enfermeira. Universidade Regional do Cariri.

E-mail: livia.maria@urca.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1774-2118>

Joseph Dimas de Oliveira

Doutor em Enfermagem. Professor assistente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

E-mail: joseph.oliveira@urca.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8105-4286>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Doutora em Ciências Biológicas. Professor assistente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

E-mail: izabel.lemos@urca.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3236-5616>

Rosane Santos Gueudeville

Pedagoga. Doutoranda em Educação. Professora Assistente do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri.

E-mail: rosane.gueudeville@urca.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0030-7734>

João Cruz Neto

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

E-mail: enfjcnruz@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0972-2988>

Submissão: 19/09/2021

Aprovação: 09/04/2022

Publicação: 11/06/2022

Como citar este artigo:

Santos LM, Oliveira JD, Beltrão IC, Lemos RS, Neto JC. Análise de imagem sobre anemia falciforme em crianças. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):97-106.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.97-106>

Introdução

A anemia falciforme é uma condição hereditária, caracterizada por ser uma hemoglobinopatia, ou seja, uma desordem que ocorre pela mutação genética e altera a função dos glóbulos vermelhos e que se traduz em células que obtêm o formato de foice (falcização)¹.

A doença atinge, comumente, a população preta. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015 apontam que cerca de 1,3% da população autodeclara-se como preta. No entanto, ao considerarmos também os pretos da pele clara (identificados como pardos), a população preta no Brasil ultrapassa os 51% da população².

A anemia falciforme impacta na saúde da criança, da família, da comunidade e exige repostas dos órgãos oficiais de saúde com vistas à redução do impacto que causa. Para isto, são necessárias algumas estratégias que articulem uma rede de apoio para a família e reduza as consequências e promovendo a adequação da família. O diálogo com os profissionais de saúde é o canal mais seguro e eficiente e deve se pautar em ações dialógicas, voltados à educação em saúde e a elucidação de dúvidas relacionadas à doença³.

A comunicação atualmente se dá pelas mídias tradicionais, como redes de televisão, rádios e jornais e também via novas mídias sociais, sobretudo o *Facebook*, o *Instagram* e o *Twitter*. Nesse cenário, as mídias sociais têm colaborado para a disseminação de conteúdos sobre diferentes assuntos, dentre eles, aqueles relacionados à saúde, doença, cuidado em saúde⁴.

O Instagram é uma mídia social visual e, portanto, cada conteúdo deve vir acompanhado, obrigatoriamente, de uma imagem. Nesta mídia, os

conteúdos veiculados contém texto de imagem e texto escrito (legenda, frases, *hashtag*) com imagens paradas (fotografia, desenho ou ilustração) ou imagens em movimento (vídeos, clipes). Os órgãos oficiais, comumente, empregam os dois tipos de elementos isolados ou interligados quanto ao conteúdo abordado⁵.

Os textos existentes no *Instagram* são catalogados na mídia a partir do uso de *hashtags*. A *hashtag* é um método empregado pelas pessoas nas mídias sociais, que agrupa o uso do símbolo (#) às palavras e atuam como palavras-chaves para localizar um assunto ou tema específico⁶. Tendo isso em vista, a importância das *hashtags* no âmbito da saúde tem crescido consideravelmente devido ao agrupamento de palavras-chave, facilitando a busca sobre determinados temas, expandindo a busca e afinando o que há disponível sobre o conteúdo procurado.

Deste modo, o *Instagram* torna-se um meio de disseminação de informações para o cuidado efetivo em saúde através da realização da educação em saúde, visto que as instituições de saúde estão incluídas nesse cenário com o intuito de repassar informações sobre doenças a diversos públicos.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar as informações veiculadas pelas organizações de saúde sobre anemia falciforme em crianças por uma mídia social.

Material e Método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo *thematic survey*, de análise de grupo social em mídia social e de análise de imagem. Estudo qualitativo do tipo de estudo *thematic survey* é caracterizado por enfatizar o uso de informações categóricas sobre

concepções, experiências ou atitudes de determinado grupo de participantes acerca de um fenômeno, buscando qualificar os resultados da amostra que é, por sua vez, analisada à luz de um ou mais conceitos⁷.

A análise de grupo social (*social network analysis*) é determinada pelo levantamento de dados decorrentes da interação entre duas ou mais unidades independentes, podendo assim, tornar-se perceptível a variância de padrões de interação entre grupo específico em determinado espaço (no caso desse estudo, o *Instagram*)⁸.

A realização da análise de imagem é classificada como uma estratégia de investigação que propicia a elucidação do conteúdo das imagens contextualizadas em uma determinada circunstância. Compete ao analista de imagem interpretar e esclarecer qual o significado verídico que a imagem apresenta, sendo orientado por uma teoria social⁹.

População e amostra

A população abordada neste estudo foram os *posts* em uma rede social e a amostra foram os *posts* de Instituições de Saúde na mídia social *Instagram*, composto de textos escritos e de imagem relacionados à anemia falciforme em crianças, publicados em português e que tem como intuito a educação em saúde sobre o tema.

Os critérios de inclusão foram: a) *posts* de instituições de saúde; b) *posts* que utilizaram a *hashtag* (#anemiafalciforme); c) ser um post de imagem parada (fotografia, desenho, ilustração, por exemplo); d) *posts* que apresentaram imagens de crianças. Os critérios de exclusão foram: a) *postagens* de pacientes e familiares; b) *posts* de instituições de saúde em contas privadas no *Instagram*.

Cenário do estudo

O cenário utilizado para o desenvolvimento do estudo foi a mídia social *Instagram*. O *Instagram* foi desenvolvido pelo americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger e veio ao público no ano de 2010. O aplicativo surgiu com o propósito de agrupar diversas funções, no qual os usuários possuíam liberdade maior em compartilhar fotos, legendas, mensagens, vídeos, localização, entre outras. Além disso, o seu funcionamento garante facilidade de interação entre indivíduos. De acordo com os desenvolvedores do programa, aproximadamente, 1,5 milhão de imagens são publicadas por dia dentre as marcas ou influencers mais populares da rede¹⁰.

Outra função bastante usada no *Instagram* é o compartilhamento de *hashtags*, que funciona com o mecanismo de agrupar imagens relacionadas a assuntos específicos a partir de palavras-chave, facilitando a divulgação e busca rápida de informações sobre diversos temas¹⁰.

As primeiras *postagens* da rede social ocorreram no início do ano de 2013. Com imagens informativas e relacionadas a temas diversificados. Hoje, tanto instituições privadas quanto públicas de saúde, utilizam as mídias para este fim.

Coleta de dados

O agrupamento dos *posts* efetuou-se de forma manual, a partir de um telefone celular, que possui versão do Android 9, utilizando o aplicativo *Repost for Instagram*, disponível gratuitamente no Google Play Store.

O *Repost for Instagram* é um programa desenvolvido com o intuito de contribuir para ao *Respost* fácil de fotos e vídeos favoritos no *Instagram*, dando credibilidade aos indivíduos que realizaram a publicação original. O aplicativo requer uma conta

cadastrada no *Instagram*. Além disso, é necessário que o *Repost* ocorra de uma conta pública.

Neste estudo, o aplicativo possuiu como finalidade a compilação das imagens para subsequente análise. Com base nisso, executou-se o *download* dessas imagens através de um computador portátil utilizando o mecanismo de “Salvar imagem” e organizou-se em uma pasta comum.

Organização e análise de dados

Inicialmente, os *posts* foram analisados a partir do método de análise de imagem que trabalha com o texto da imagem (fotos ou ilustrações) e o texto escrito (legenda) de cada *post*. Os demais comentários e *hashtags* foram descartados. Os textos imagéticos utilizados na investigação obedeceram ao critério de possuir status “público” na mídia social, podendo assim, serem utilizados por pesquisadores que demonstrem interesse acerca do conteúdo.

Para a execução da análise de imagem, utilizou-se cinco estágios, no primeiro foi descrita a *seleção do corpus textual* que, no nosso estudo, serão analisados os textos de imagem para publicados por instituições em uma mídia social. O segundo estágio designado *fase denotativa*, se diferencia os componentes nas cartilhas relatando os tipos de imagens empregadas: desenho, ilustrações, fotografias ou pinturas⁹.

No terceiro estágio titulado de *fase conotativa* realiza-se a apuração das imagens caracterizadas (animais, pessoas ou objetos) e dos signos linguísticos (frases, palavras, sentenças) para interpretação do conteúdo a ser transmitido e a quem se destina. No quarto estágio, o analista irá reconhecer os *temas apresentados* que no presente estudo poderão ser temas relativos ao diagnóstico, às medicações, aos

cuidados em casa, aos cuidados durante a hospitalização ou na escola, por exemplo.

No quinto e último estágio, identifica-se o o *princípio do conhecimento difundido* identificad, ou seja, qual a ideia ou o conceito que embasou a criança da imagem enquanto informação e conteúdo. No caso deste estudo, poderão ser a promoção da saúde, a prevenção da doença ou o tratamento da doença, por exemplo⁹.

Para o estudo, foram adotadas as mesmas etapas e caracterização dos dados em que os três primeiros estágios da análise de imagem partem integralmente do material selecionado e os dois últimos estágios partem da análise intelectual do analista de imagem que deve identificar os elementos que estruturam o texto analisado¹¹.

Aspectos éticos

Na ocasião desse estudo, entende-se que os posts em análise são públicos e encontram-se disponíveis a todos que procuram ter acesso ou buscam analisar seus dados. Desse modo, por não se configurar como estudo com participação direta ou indireta de seres humanos, seguindo os critérios estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a atual pesquisa não foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão


Foram coletadas 110 imagens com a *#anemiafalciforme*. Portanto 24 imagens foram excluídas por apresentarem a *hashtag*, mas tratarem de Doença Falciforme (23) e Traço Falciforme (1). Deste modo, o total de imagens restantes foi de 86, sendo que 73 dessas imagens não apresentavam crianças, restando apenas 13 imagens para compor o corpus textual e imagético.

Os 13 posts que compõem o corpus textual têm como princípio do conhecimento difundido o Modelo Tradicional de Educação em Saúde, do qual emergiram duas categorias: a) **Conteúdos sobre a anemia falciforme em crianças em mídia social** e b) **Conteúdos sobre estilo de vida da criança com anemia falciforme em mídia social**.

A primeira categoria, denominada “*Conteúdos sobre a anemia falciforme em crianças em mídia social*” foi composta por 11 postagens, apresentando

os 7 subtemas, a seguir: **fisiopatologia (11), triagem neonatal (5), genética (4), epidemiologia, promoção da saúde (2) e prevenção de doenças e exames laboratoriais (1)**, relacionados ao princípio do conhecimento supracitado. No quadro 1, seguem os textos de imagem que compuseram esta categoria.

Quadro 1. Conteúdos sobre a anemia falciforme em crianças em mídia social, Crato, CE. Brasil, 2021.

Etapas/Fases	Exemplo
<p>1. Seleção do corpus textual: (Textos imagéticos e escritos)</p>	 <p>Fonte: (https://www.facebook.com/drsilvioarantes/photos/1763480870613665)</p>
<p>2. Fase denotativa: Fotografia: duas figuras humanas brancas (uma mulher e uma criança). A mulher encontra-se segurando a criança em seu colo e com a sua face junto da face da criança.</p>	
<p>3. Fase conotativa: >> SINTOMAS PODEM APARECER A PARTIR DOS 6 MESES DE IDADE << A anemia falciforme, é uma doença hereditária e hematológica que acontece por conta da produção anormal de glóbulos vermelhos do sangue, o que deforma as hemácias. As células da membrana são alteradas e se rompem com facilidade, causando a anemia. Esse tipo de anemia acontece quando a pessoa herda duas cópias anormais do gene da hemoglobina de seus pais, uma de cada. Os primeiros sintomas costumam surgir entre os 5 e 6 meses de idade e vários problemas de saúde podem ser desenvolvidos, como infecções, dores, cor amarelada nos olhos e pele, entre outros sintomas. >> TEM CURA? << A cura ainda é desconhecida, mas é essencial focar no tratamento para evitar complicações da doença, que são inúmeras e graves. PREVENIR É SEMPRE O MELHOR REMÉDIO! > AGENDE SUA CONSULTA COM O DR. SILVIO ARANTES < Telefone: (34) 3235-8300 Endereço: Avenida Cipriano Del Fávero nº 08 Sala 02 – Uberlândia MG #drsilvioarantes #hematologista #hematologia #clinicamedica #anemia #vitaminab12 #deficienciavitamina #deficienciadeferro #acidofolico #dordecabeça #fraqueza #tontura #anemiaferropriva #salveumavida #doençacronica #anemiafalciforme #hereditaria #anemiahereditaria</p>	
<p>4. Análise de temas apresentados: Texto escrito: Genética/ Fisiopatologia/ Prevenção de doenças.</p>	
<p>5. Princípio do conhecimento difundido: Modelo Tradicional de Educação em Saúde</p>	

Nos 3 *posts* que apresentaram alto engajamento, seguiam-se, respectivamente, as legendas:

POST 6: “...Por ser uma doença crônica, não tem cura na maioria dos casos, por isso ter o diagnóstico e início do tratamento o mais rápido possível pode melhorar a qualidade de vida do portador. A investigação deve ser feita por avaliação clínica e exames laboratoriais, podendo ser detectado por meio do Teste do Pezinho realizado nos recém-nascidos. (...) Cuide do seu bebê, realize o teste e tenha a possibilidade do tratamento precoce. Conscientizar e cuidar são atos de amor”.

POST 7: “A anemia falciforme, é uma doença hereditária e hematológica que acontece por conta da produção anormal de glóbulos vermelhos do sangue, o que deforma as hemácias. As células da membrana são alteradas e se rompem com facilidade, causando a anemia. Esse tipo de anemia acontece quando a pessoa herda duas cópias anormais do gene da hemoglobina de seus pais, uma de cada. (...) A cura ainda é desconhecida, mas é essencial focar no tratamento para evitar complicações da doença, que são inúmeras e graves.”

POST 10: “...A Anemia Falciforme é na realidade uma condição genética onde a Hemácia, que formato bicôncavo, arredondado... apresenta-se em forma de Foice, por isso recebe esse nome. Nessa condição não consegue transportar o Oxigênio da forma correta...além do mais ao circular na corrente sanguínea, essas Hemácias "defeituosas" são "tiradas de circulação " pelo baço que as recolhe e degrada as mesmas... Devemos pensar em Anemia Falciforme em pessoas com Histórico familiar. (...)Cuide-se! Ao sinal de Anemia procure um Médico Clínico Geral ou Hematologista para um diagnóstico e tratamento adequado. Reconhecer os sintomas é HUMAN. Buscar o tratamento adequado é PRIME.”

De acordo com as etapas de análise, na fase denominada denotativa, observou-se a existência de 10 fotografias e 2 ilustrações, visto que uma imagem apresenta tanto uma ilustração como uma fotografia, uma sobrepondo a outra. A partir da análise

conotativa, nas imagens são encontradas apenas figuras humanas, apresentando-se, geralmente, em fundos simples, neutros e pouco uso de cores, além de poucos detalhamentos ou uso de objetos ao redor. As cores que apresentam predominância foram: branco, azul e vermelho.

As cores possuem um papel fundamental no consumo da imagem, visto que têm influência direta na interação do receptor com o produto apresentado. São necessários apenas 90 segundos para formar uma opinião tomar alguma decisão sobre o elemento retratado, podendo influenciar ainda nos sentimentos e humores¹².

A veiculação de conteúdo sobre a fisiopatologia, de fato, é importante para a compreensão das crianças com anemia falciforme, sobretudo, como forma da criança e da família entenderem o surgimento das complicações que podem exigir hospitalização, levar ao agravamento ou mesmo ao óbito. Desse modo, torna-se crucial conhecer a fisiopatologia da doença e orientar os familiares acerca desse assunto, para que haja intervenção adequada dos familiares em ocasiões de crises, reduzindo os riscos trazidos por essa doença¹³.

Outro subtema de bastante destaque nas legendas foi a triagem neonatal, caracterizada por um programa de rastreamento de diversas doenças, incluindo hemoglobinopatias. A triagem neonatal permite a identificação de uma abordagem e aconselhamento adequados nos primeiros anos de vida da criança, aumentando sua qualidade de vida e auxiliando na redução e controle de manifestações clínicas advindas da anemia falciforme. A Triagem Neonatal, além de possibilitar a identificação precoce da doença e aconselhamento, busca reduzir a

morbimortalidade da doença, por meio de políticas públicas na Atenção Primária¹⁴.

A orientação sobre a doença aos familiares de crianças com anemia falciforme é essencial, visto que tensiona identificar precocemente situações de agravo clínico e progressão da patologia, buscando adotar medidas que minimizem tais situações e proporcionem o bem-estar da criança¹⁵.

Apesar de importantes, nota-se que a falta de interação ou troca de conteúdo ao leitor, permitindo que este apenas absorva o que leu, sem apresentar questionamentos, caracterizando o Modelo Tradicional de Educação em Saúde. Após a organização dos dados, iniciou-se o período de categorização dos dados. O princípio do conhecimento difundido identificado como tema principal foi o Modelo Tradicional de Educação em Saúde.

Os indivíduos sujeitos a esse modelo educacional tendem a ser carentes de informação em saúde, pois a relação de ensino-aprendizagem é verticalizada, onde quem ensina possui o conhecimento técnico-científico e deve informar o educando, tornando-o dependente da experiência do orientador e não autônomo do seu processo de aprendizagem¹⁶.

Categoria 2 - Conteúdos sobre estilo de vida da criança com anemia falciforme:

Na segunda categoria, encontram-se 2 *posts* também correspondentes ao princípio do conhecimento difundido denominado Modelo Tradicional de Educação em Saúde. Os *posts* apresentados nessa categoria abordam temas como “Genética”, “Fisiopatologia”, “Triagem neonatal”, “Autocuidado”, “Exames laboratoriais” e “Direitos do portador da anemia”.

De acordo com a análise denotativa, as imagens são consideradas 2 fotografias. Conforme a análise conotativa, nas imagens são encontradas apenas pessoas, com poucos detalhamentos ou uso de muitos utensílios ao redor, conforme apresentadas nos anexos organizados logo após as referências desse estudo. Como supradito, as cores possuem grande importância na análise de imagens. Desta forma, a cor que frequentemente aparece nessa categoria é o branco, tendo como cores secundárias apresentadas nas imagens o azul e o roxo.

A Anemia Falciforme é considerada uma doença de herança genética, podendo acometer novas reproduções. Devido ser uma doença que não possui cura, é fundamental que haja o aconselhamento genético, que tem como intuito orientar familiares e portadores da anemia falciforme sobre a reprodutividade, fazendo-os compreender a contribuição genética que pode envolver futuras reproduções. Além disso, busca orientar outros aspectos da doença, como por exemplo, o prognóstico e tratamento¹⁷.

Ademais, a anemia falciforme provoca diversas complicações ao portador, como infecções, crises de dor, dentre outras, sendo uma doença que exige cuidados por toda a vida. Desta maneira, salienta-se a necessidade de orientações por profissionais de saúde em relação ao cuidado com a criança que possui a doença desde os primeiros anos de vida, incentivando o autocuidado à medida em que ocorre o seu desenvolvimento.

Segundo o Ministério da Saúde¹, existem diagnósticos de risco específicos para crianças que desenvolvem complicações através da falta de autocuidado, sendo estes: desconhecimento sobre a

doença e tratamento; risco para desenvolver a dor; o momento da dor; risco para crescimento e desenvolvimento alterados; risco para infecção e risco para acometimento de problemas bucais. A falta de autocuidado baseada nesses aspectos faz com que a população acometida por essa condição ignore aspectos importantes para um melhor controle da doença, comprometendo a qualidade de vida do sujeito.

É imprescindível melhorar o nível de conhecimento desses indivíduos por meio de atividades educativas que visem a autonomia do cuidado a anemia, buscando minimizar riscos e controlar crises da condição. Portanto, o trabalho dos profissionais de saúde em conjunto voltado para a educação em saúde é essencial para o desenvolvimento do autocuidado.

Os exames laboratoriais também são parte fundamental ao cuidado do portador da doença crônica e devem ser realizados frequentemente. Esse acompanhamento é essencial para o prognóstico da doença, sendo solicitados em todas as consultas o hemograma e os reticulócitos, além dos demais exames, como os de função renal e hepática, que são solicitados anualmente¹⁸.

Quando relacionado aos direitos do portador da anemia falciforme, os familiares desconhecem os benefícios existentes, apresentando-se restritos a esse conhecimento. Um exemplo desses direitos está configurado na Portaria nº 2.048, de 3 de setembro de 2009 que regulamenta programas específicos relacionados a essa condição. A ausência de informações relativas a políticas públicas colabora para a incompreensão dos direitos do usuário,

possibilitando uma imobilidade social e consequentes complicações acerca da condição crônica¹³.

A anemia falciforme pode acarretar diversas complicações, entre elas, dores recorrentes, fadiga, retardo no crescimento, úlceras nas pernas e acidente vascular encefálico. Esses agravos podem diminuir a expectativa de vida do indivíduo, levando ao estresse crônico e a disfunções psicossociais. Portanto, torna-se fundamental estratégias desenvolvidas pela equipe de saúde que busquem multidimensionalidade da qualidade de vida desses sujeitos¹⁹.

Os subtemas apresentados nessa categoria também estão inseridos no Modelo Tradicional de Educação em saúde, uma vez que visa a transmissão de ideias sem que o receptor interfira na qualidade da informação.

Considerações Finais

Neste estudo, as duas categorias de dados organizacionais utilizam como princípio do conhecimento difundido o Modelo Tradicional de Educação, e, obviamente, carecem da capacidade de interagir com leitores/consumidores de imagens e de disseminar informações de forma linear. A pessoa que aprende o conteúdo vai depender da experiência do professor, interferindo assim no surgimento da consciência crítica quando se trata da temática retratada.

O uso do método de análise de imagem permitiu compreender a importância do uso de imagens em mídia social para a divulgação de informações verídicas acerca da Anemia Falciforme, favorecendo um diálogo entre a imagem e o público. Deste modo, a mídia social constitui uma excelente forma de realização de práticas educacionais na saúde, visto que tais meios de comunicação ocupam cada vez mais

espaço nessa área, dada a atual realidade da sociedade.

As limitações do estudo residem na falta de análise dos comentários de usuários que seguem as postagens, uma vez que apenas as legendas subsequentes a cada *post* foram analisadas. Outrossim, foram examinadas apenas imagens que apresentassem crianças, dando margem para novos estudos sobre Anemia Falciforme em diferentes faixas etárias.

Para mais, a pesquisa investigou o engajamento dos sujeitos referente à Anemia Falciforme exclusivamente em uma mídia social (Instagram), partindo de uma única *hashtag*, apontando restrições nesse quesito e fornecendo recomendações para futuras pesquisas envolvendo esse tópico.

Evidencia-se a carência no desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas ao tema da Anemia Falciforme, bem como a estudos em mídia social, aspirando compreender quais tipos de conteúdo estão sendo disseminados no meio social e o que pode ser realizado para favorecer o engajamento dos sujeitos referente a temática apresentada.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde, Cançado RD, Jesus J a. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas doença falciforme. Conitec. 2016; 29(3):204-6.
2. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual: Pesquisa por residente, sexo e cor ou raça. 2016; 2021; 3-9.
3. Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. Saúde em Debate. 2019; 43(120):223-39.
4. Noal DS, Passos MFD, Freitas CM. Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na Covid-19. 2020; 343.
5. Laestadius L. Instagram. In: SLOAN, L. QUAN-HAASE, A. The SAGE Handbook of social media research methods. SAGE Publications Inc. London. 2017; 1425-75.
6. Costa-Moura F. Proliferação das #hashtags: lógica da ciência, discurso e movimentos sociais contemporâneos. Ágora Estud em Teor Psicanalítica. 2014; 17(spe):141-58.
7. Sandelowski M, Barroso J, Voils CI. Using qualitative metasummary to synthesize qualitative and quantitative descriptive findings. Res Nurs Health. 2007; 30(1):99-111.
8. Silva TF, Ramos TCS, David HMSL, Vieira ACT. Características e especificidades da Metodologia de Análise de Redes Sociais. Res Soc Dev. 2021; 10(3):e46510313622.
9. Penn G. Análise Semiótica de Imagens Paradas. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2a ed. Petrópolis: Vozes. 2008.
10. Avelino MR, Silva AS, Leal SR. DALE LIKE! Participación de influenciadores digitales en publicaciones de Instagram de DMO brasileñas TT - Hit The Like Button! Engagement in p. Rev Bras Pesqui Tur. 2020; 14(3):50-67.
11. Costa MRP, Oliveira JD, Damasceno SS, Souza NKM, Palácio MAV. Conteúdos sobre prematuros veiculados por familiares em mídia social. Rev Enferm UFPE Online. 2021; 15(1).
12. Zylberglej R. A Influência das Cores nas Decisões dos consumidores. Projeto de Graduação apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017; 103.
13. Figueiredo SV, Lima LA, Silva DPB, Oliveira RMC, Santos MP, Gomes ILV. Importance of health guidance for family members of children with sickle cell disease. Rev Bras Enferm. 2018; 71(6):2974-82.
14. Bonzo ME. A importância da triagem neonatal e do aconselhamento genético na doença falciforme. Monografia (Conclusão de Curso) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador. Universidade Federal da Bahia. 2013; 2-33.
15. Meneses RCT, Zeni PF, Oliveira CCC, Melo CM. Health promotion in a northeastern quilombola population - analysis of an educational intervention. Esc Anna Nery - Rev Enferm. 2015; 19(1):132-9.

16. Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. Rev Bras Enferm. 2010; 63(1):117-21.

17. Guimarães TMR, Miranda WL, Tavares MMF. O cotidiano das famílias de crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme. Rev Bras Hematol Hemoter. 2009; 31(1):9-14.

18. Santos MP, Menezes CPSR, Costa DCCO, Custódio LL, Silva DPB, Afonso LR, et al. Perfil epidemiológico de casos notificados da doença falciforme no Ceará. Brazilian J Dev. 2021; 7(1):6840-52.

19. Freitas SLF, Ivo ML, Figueiredo MS, Gerk MAS, Nunes CB, Monteiro FF. Qualidade de vida em adultos com doença falciforme: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm. 2018; 71(1):195-205.